

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

#### **FONTES DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA INOVAÇÃO LOCAL: A IMPORTÂNCIA DESSES RECURSOS PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO EM ALAGOAS**

#### ***SOURCES OF INFORMATION IN LOCAL INNOVATION MANAGEMENT: THE IMPORTANCE OF THESE RESOURCES FOR THE INNOVATION ECOSYSTEM IN ALAGOAS***

**Zayr Claudio Gomes da Silva** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Ronaldo Ferreira Araujo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Texto:** ecossistemas de inovação estão relacionados à gestão da informação e do conhecimento. O papel estratégico das fontes de informação para a gestão da inovação. O objetivo é descrever a importância das fontes de informação para o ecossistema de inovação em Alagoas, como recursos que impulsionam a gestão da inovação no estado. A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa para coleta e análise de dados e informações por meio de questionário e inferências lógico-discursivas com base na literatura. O ecossistema de inovação em Alagoas centraliza a importância das fontes de informação interpessoais (pesquisadores e gestores), tecnológicas (motores de busca e artigos científicos) e institucionais (universidades, empresas e Organizações não Governamentais) na dinâmica de acesso e uso da informação voltada à inovação.

**Palavras-chave:** gestão da inovação; ecossistema de inovação; fontes de informação; recursos informacionais; Alagoas.

**Abstract:** innovation ecosystems are related to information and knowledge management. The objective is to describe the importance of information sources for the innovation ecosystem in Alagoas, as resources that drive innovation management in the state. The research adopts a quantitative-qualitative approach to collect and analyze data and information through a questionnaire and logical-discursive inferences based on the literature. The innovation ecosystem in Alagoas centralizes the importance of interpersonal (researchers and managers), technological (search engines and scientific articles) and institutional (universities, companies and Non-Governmental Organizations) information sources in the dynamics of access and use of information aimed at innovation.

**Keywords:** innovation management; innovation ecosystem; information sources; information resources; Alagoas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em um cenário de rápidas transformações políticas, econômicas e tecnológicas, a gestão da inovação torna-se um fator essencial para a competitividade organizacional e o

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

desenvolvimento sustentável de regiões e estados do Brasil. Nesse contexto, por um lado, os ecossistemas de inovação tornam-se ambientes sistêmicos e organizacionais relativamente sustentáveis por atores que representam entidades públicas ou privadas, com uma dinâmica estrutural capaz de gerenciar ações ligadas à ciência, tecnologia e inovação local, regional e até global. Por outro, o acesso e o uso estratégico da informação por parte desses atores são elementos-chave para orientar gestores na tomada de decisão, fomentar projetos, incentivar a criatividade e acelerar a geração de soluções inovadoras por meio de fontes de informação, que desempenham papel fundamental na articulação e no fortalecimento dos ecossistemas de inovação.

De acordo com o Centro de Liderança Pública (2024), diversas iniciativas vêm sendo implementadas para impulsionar a inovação nacional, inclusive, implicando no aumento da competitividade entre os estados. E o estado de Alagoas tem se destacado por ações voltadas à consolidação de seu ecossistema de inovação (Reis; Almeida; Souza, 2021).

Nesse contexto de investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), encontram-se pesquisas sobre as fontes de informação mais influentes para ecossistemas de inovação (Sena; Blattmann, 2023), mas ainda são escassos os estudos que exploram como esses recursos informacionais são importantes para a gestão da inovação em Alagoas, e como isso pode sustentar e impulsionar o desempenho dos atores nesse ecossistema local e até para fora do estado.

Ciente disso, questionamos qual a importância das fontes de informação para o ecossistema de inovação em Alagoas? Este texto tem como objetivo identificar a importância das fontes de informação para o ecossistema de inovação de Alagoas, enquanto recursos que impulsionam a gestão da inovação no estado. Busca-se compreender quais fontes são mais ou menos preferidas pelos atores desse ecossistema em termos de acesso e uso de informações relacionadas à inovação.

O estudo fundamenta-se a partir dos seguintes textos: Akrich, Callon e Latour (2002), Barbosa (2002) e Pereira (2016). O primeiro sustenta que a inovação é um efeito sociotécnico cuja rede de interesses reúne atores humanos e não-humanos simetricamente, como indivíduos, objetos e instituições. A partir dos outros textos, delimita-se as fontes de informação sobre inovação em três categorias: a) interpessoal; b) tecnológica; e, c) institucional. Podemos destacar, por exemplo, como fontes interpessoais (gestores, empresários, políticos, clientes, fornecedores e pesquisadores); tecnológicas (buscadores de

internet, redes sociais, artigos científicos, patentes, leis, anuários estatísticos, revistas, relatórios); e, institucionais (universidade, empresa, ONGs, eventos, exposições).

Essas fontes são recursos informacionais cuja gestão da inovação é desenvolvida pelos próprios atores do ecossistema de inovação em Alagoas, em múltiplos contextos de atuação, seja administrativa, técnico-especializada ou operacional. No entanto, compreendemos a abrangência dos processos de acesso e uso da informação como ações de busca, pesquisa e utilização da informação. No caso, com base em Pereira (2016), tais processos são efeitos da produção social da informação desenvolvida pelos próprios atores interessados em inovação, tal como uma ação capaz de alterar o comportamento do sujeito, a gestão do conhecimento e suas formas de socialização de dados e informações acerca da inovação – daí a importância de conceber indivíduos/pessoas também como fontes de informação (Akrich; Callon; Latour, 2002; Barbosa, 2002).

Ressaltam-se alguns limites da pesquisa em termos teóricos e metodológicos, visando condições básicas de fundamentação e análise. Primeiro, toda categorização conceitual compreende a complexidade dos próprios elementos, a depender das relações entre cada um em seu contexto de aplicação. No caso, esta categorização das fontes de informação se estabelece para fins didáticos de análise, dependendo tanto dos contextos de uso, produção e acesso das próprias informações quanto de setores específicos de gestão da inovação, possibilitando, de alguma forma, a sobreposição conceitual ou variações de aplicabilidade de cada uma e até entre elas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota o método misto quanti-qualitativo, para fins de coleta dos dados e análise descritiva de suas respectivas informações (Creswell, 2007). Visando identificar, no caso, a importância das fontes de informação sobre inovação para esses atores, aplicamos um questionário por meio do *Google Forms*, indicando diferentes níveis de importância dessas fontes de informação. Adaptamos os graus de importância com base em escalas *Likert*<sup>1</sup>, no caso, os níveis vão de 0 a 5 (0 – nenhuma; 1; pouca; 3 – mediana; 5 – muita). Isto é, quanto maior o valor numérico, maior é o nível de importância dada à fonte de informação.

---

<sup>1</sup> Tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em pesquisas de escolha e opinião.

A partir disso, é desenvolvida uma descrição analítica desses dados por meio de inferências lógico-discursivas com base na própria literatura, especialmente a partir de Barbosa (2002) e Pereira (2016). Dessa forma, busca-se identificar a importância das fontes de informação para o ecossistema de inovação alagoano, com base na preferência dos próprios atores que acessam e/ou usam essas fontes, enquanto recursos informacionais estratégicos para impulsionar a inovação no estado de Alagoas. Além disso, utilizamos gráficos para ilustrar tal categorização das fontes por meio de dados que apresentam os níveis de importância desses recursos informacionais para o ecossistema de inovação no estado.

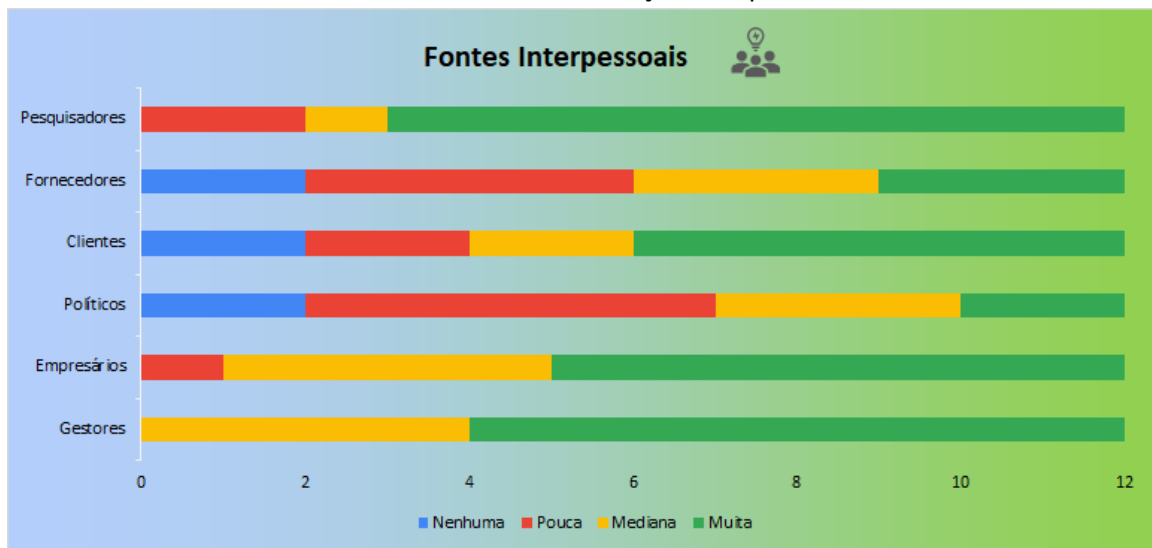
### **3 A IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO EM ALAGOAS**

Fontes de informação são recursos essenciais para a gestão da inovação. Possuem um papel estratégico, como insumos para a tomada de decisão e desenvolvimento de soluções inovadoras nas organizações públicas ou privadas (Barbalho; Pereira; Bessa, 2019; Harrington; Voehl, 2014). No contexto dos ecossistemas de inovação, especialmente em regiões em consolidação como Alagoas, o acesso qualificado e o uso efetivo desses recursos informacionais são determinantes para fortalecer as conexões entre os diversos atores, como universidades, empresas, governo e sociedade.

A partir da Sociologia da Inovação, mapeamos 12 (doze) atores que compõem o ecossistema de inovação em Alagoas. Ressaltamos, todavia, que esse número não identifica a totalidade dos atores do ecossistema em análise, apenas uma parte. Pois, o foco de atenção teórico-metodológico deste trabalho configura um mapeamento de atores em cadeia cujas redes formam e desenvolvem os interesses desse ecossistema de inovação no estado.

Entretanto, como foco de análise deste texto, descrevemos a importância das fontes de informação para esse ecossistema a partir de seus próprios atores, conforme o acesso e uso desses recursos que podem impulsionar a inovação no estado. O gráfico 1 mostra que “pesquisadores, gestores e empresários” são fontes muito importantes para o ecossistema de inovação alagoano, enquanto “fornecedores, políticos e clientes” possuem pouca ou nenhuma importância como recursos relevantes para se informar sobre inovação.

Gráfico 1 – Fontes de Informação Interpessoais



Fonte: dados da pesquisa (2025)

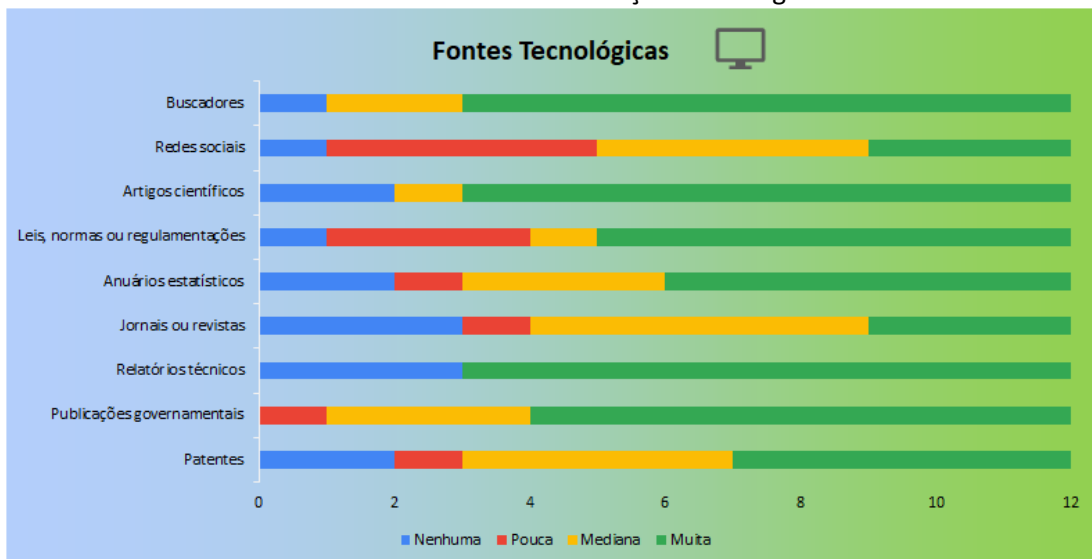
Estas três fontes interpessoais (pesquisadores, empresários e gestores) possuem aspectos semelhantes e diferentes como recursos importantes para o contexto de ecossistemas de inovação, em termos de acesso e uso da informação. Por um lado, são fontes de informação cujos processos informacionais são oriundos de ações individuais, enquanto pessoas treinadas para desempenhar papéis em diferentes contextos de produção, como a ciência, o mercado e a gestão pública ou privada (Frasman, 2019). E, por outro, compreendem duas economias distintas dentro do escopo conceitual de ecossistemas de inovação, a saber: 1) a economia do conhecimento – impulsionada pela pesquisa fundamental; e, 2) a economia comercial – impulsionada pelo mercado. Porém, segundo Jackson (2011), essas duas economias são fracamente acopladas, pois os recursos investidos na economia do conhecimento são provenientes do setor comercial. E isso inclui investimentos governamentais em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que, em última análise, são provenientes de receitas tributárias e comerciais.

Infere-se, então, que essas fontes de informação interpessoais contêm características importantes para fortalecer o ecossistema de inovação. Pois, “pesquisadores, empresários e gestores” são atores individuais capazes de fornecer dados precisos sobre inovação, subsidiar formas de investimento para a comercialização de produtos inovadores e gerenciar as políticas de informação como diretrizes estratégicas capaz de fortalecer a gestão da inovação tanto no setor público quanto no setor privado (Barbalho; Pereira; Bessa, 2019; Pereira, 2016). Vale ressaltar ainda que tais mecanismos de compartilhamento de informações não devem se

restringir apenas ao ambiente interno de organizações públicas e privadas. Mas devem se estender para além das fronteiras organizacionais e alcançar também clientes e concorrentes (Barbosa, 2002).

Já o gráfico 2 ilustra que “buscadores de internet” ou motores de busca (*Google, Bing* ou *Baidu*), artigos científicos e relatórios técnicos têm muita importância para o ecossistema de inovação alagoano, ao contrário dos “jornais ou revistas e relatórios técnicos”, sendo pouco importantes como recursos informacionais. Em consonância com Pereira (2016), pode-se inferir que esses buscadores, enquanto fonte de informação eletrônica ou tecnológica, ganham destaque pela facilidade e rapidez com que usuários conseguem pesquisar e acessar as informações através dessas fontes. Fato é que, na maioria dos casos de busca e uso, eles possuem informações em grande volume, permitindo maior tempo para o trabalho de filtragem e escolha das melhores informações para suas necessidades relativas à inovação, no caso.

**Gráfico 2 – Fontes de Informação Tecnológicas**



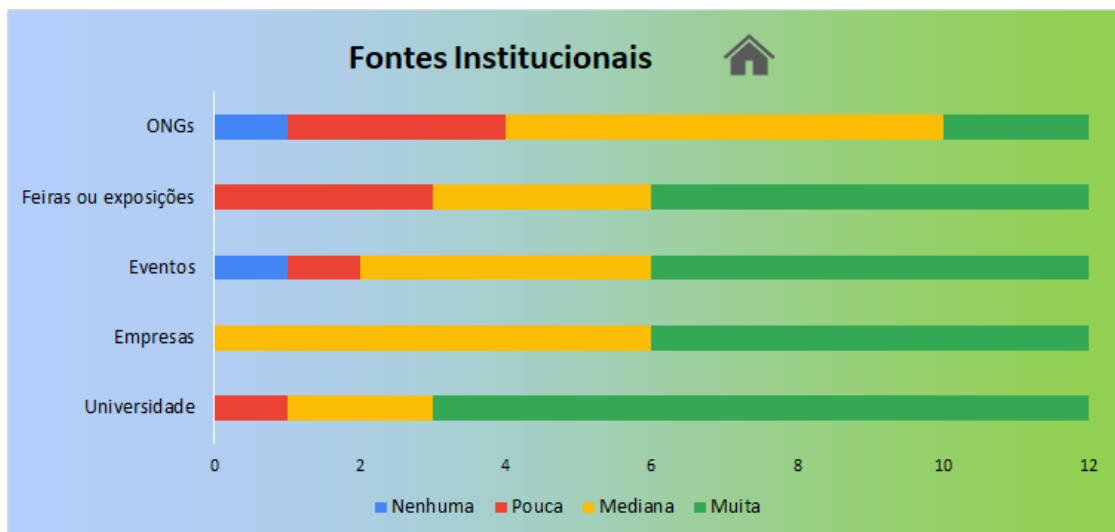
Fonte: dados da pesquisa (2025)

Além disso, ressalta-se que boa parte dessas fontes tecnológicas fazem parte da “economia do conhecimento”, enquanto recursos fundamentais do setor de P&D o qual fortalece, de algum modo, os ecossistemas de inovação principalmente, em termos de pesquisa básica e aplicada. E, no entanto, segundo Jackson (2011), só há duas formas de fortalecer a produção econômica de um ecossistema de inovação, seja aumentando o número de insumos no processo produtivo, ou pensar em novas maneiras de obter mais produção com o mesmo número de insumos.

Nesse sentido, entende-se que os ecossistemas podem ser impulsionados não apenas pelo acesso e uso a “buscadores de internet”, mas, sobretudo, se valendo da ampliação, especificamente, de políticas de informação científica e tecnológica que valorizem a disseminação de “revistas científicas”, que, inclusive, são consideradas de pouca importância para alguns atores do ecossistema de inovação em Alagoas, a divulgação científica em reportagens e artigos de opinião produzidos em “jornais” (*newspaper* ou *magazine*) e, conseqüentemente, a valorização e a produção de “artigos”, “patentes” e outras fontes semelhantes oriundas de pesquisas. Daí, a relevância de uma política econômica estadual que, de fato, consiga acoplar as chamadas “economia de conhecimento” e “economia de mercado” por meio de ecossistemas de inovação (Jackson, 2011).

E o gráfico 3 ilustra que, enquanto a “universidade” é uma fonte de informação muito importante para a grande maioria dos atores do ecossistema de inovação em Alagoas, as “ONGs e empresas” são em boa parte consideradas de importância mediana.

Gráfico 3 – Fontes de Informação Institucionais



Fonte: dados da pesquisa (2025)

De acordo com Frasan (2019), de fato, instituições de ensino e pesquisa são fontes prioritárias para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação devido à importância da propriedade intelectual, enquanto condições básicas para as empresas financiar suas hipóteses de implementação de tecnologias e inovação. Além disso, infere-se que as ONGs se tornam fontes relevantes para os ecossistemas de inovação por representar interesses dos

cidadãos, e que tais preocupações podem ser importantes no acesso e uso de informações para incentivar a participação e o desenvolvimento de políticas públicas ligadas à inovação.

Sendo assim, o fortalecimento do ecossistema de inovação em Alagoas passa por investimentos em infraestrutura informacional, promoção da cultura de compartilhamento de dados e o desenvolvimento de capacidades analíticas, enquanto formas de produção intelectual por meio de indivíduos, produtos e instituições ligadas à gestão da ciência, tecnologia e inovação. O uso estratégico das fontes de informação pode potencializar a inovação local, contribuindo para a diversificação econômica, geração de valor e desenvolvimento sustentável no estado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo descrever a importância das fontes de informação como recursos estratégicos para a gestão da inovação, com foco no ecossistema de inovação em Alagoas. A pesquisa permitiu identificar os principais tipos de fontes de informação, interpessoais, tecnológicas e institucionais, a fim de compreender como esses recursos são acessados e utilizados por diferentes atores do ecossistema de inovação estadual, dentre eles, fundações de pesquisa, empresas, universidades, institutos de pesquisa e ensino técnico, etc.

Foram alcançados os objetivos propostos, especialmente no que se refere ao mapeamento da relevância atribuída às fontes de informação pelo ecossistema em questão, evidenciando a centralidade em fontes interpessoais (como pesquisadores e gestores), tecnológicas (como motores de busca e artigos científicos) e institucionais (universidades, empresas e ONGs) na dinâmica de acesso e uso da informação voltada à inovação.

Entretanto, o estudo enfrentou desafios conceituais e metodológicos relevantes. Do ponto de vista teórico, destaca-se a complexidade envolvida na categorização das fontes de informação, uma vez que elas frequentemente se sobrepõem em seus papéis e aplicabilidades. A delimitação entre as categorias interpessoais, tecnológicas e institucionais foi adotada para fins analíticos, mas não abarca todas as nuances contextuais do uso da informação em ambientes inovativos. Metodologicamente, a aplicação de um questionário com atores selecionados, por um lado, tornou eficaz a obtenção de dados numéricos e descritivos, mas limita a generalização dos resultados em torno do ecossistema alagoano,

sem, no momento, especificar a importância dessas fontes para cada ator que compõe esse ecossistema.

Como perspectivas futuras de pesquisa, sugere-se ampliar o número e a diversidade dos participantes, bem como continuar a aprofundar a análise qualitativa por meio das entrevistas já realizadas, mas ainda em processo conclusivo de análise. Além disso, no contexto da Ciência da Informação e outros saberes, como gestão da informação, do conhecimento e/ou da inovação, é pertinente investigar como as políticas públicas de informação e inovação podem integrar, de forma mais efetiva, os recursos informacionais disponíveis com as demandas reais dos atores conforme seus setores ligados à CT&I. Tais esforços podem contribuir para o fortalecimento das conexões entre a economia do conhecimento e a economia de mercado, promovendo um ecossistema de inovação mais robusto, sustentável e colaborativo em Alagoas. Isto é, considerando a importância das redes de interesse que permeiam as relações políticas, econômicas, tecnológicas e culturais entre os atores do ecossistema de inovação alagoano.

## **REFERÊNCIAS**

AKRICH, Madeleine; CALLON, Michel; LATOUR, Bruno. The key to success in innovation [Part I]: the art of interessement. **International Journal of Innovation Management**, [S. l.], v. 6, n. 2, 187-206, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1142/S1363919602000550>. Acesso em: 24 abril 2024.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; PEREIRA, Sammy Aquino; BESSA, Zení Silva Jucá. **Gestão da Inovação**: informação, ação e relações colaborativas. Manaus: EDUA, 2019.

BARBOSA, R. R. Inteligência empresarial: uma avaliação de fontes de informação sobre o ambiente organizacional externo. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 1-13, dez. 2002. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/44747>. Acesso em: 21 maio 2025.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking de Competitividade dos Estados**. [S.l.]: [s. n.], 2024. [Tendências Consultoria]. Disponível em: [https://clp.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Relatorio\\_tecnico\\_23\\_08\\_2024.pdf](https://clp.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Relatorio_tecnico_23_08_2024.pdf). Acesso em: 21 maio 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANSMAN, Martin. **Innovation ecosystems**: increasing competitiveness. New York: University of Edinburgh, 2019.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

HARRINGTON, James; VOEHL, Frank. Innovation Management: a breakthrough approach to organizational excellence - part 1. **International Journal of Innovation Science**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 213-224, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1260/1757-2223.5.4.213>. Acesso em: 21 maio 2025.

JACKSON, Deborah J. What is an innovation ecosystem. **National Science Foundation**, [S. l.], v. 1, p. 1-11, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3WKnqeH>. Acesso em: 20 maio 2023.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 100–119, abr. 2016.

REIS, Danisson Luiz dos Santos; ALMEIDA, Eliana Silva de; SOUZA, Eduardo Fernando de Oliveira Silva. Ecosistema local de inovação e cidades inteligentes: uma análise de contribuições em Maceió/AL. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 10, n. 26, p. 05-31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/article/view/82348>. Acesso em: 23 maio 2024.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Fontes de informação mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 60–88, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1908>. Acesso em: 21 maio 2025.